

ANEXO 1: A Retomada dos Acervos das Casas Bandeiristas

Os acervos das casas bandeiristas paulistas foram exumados pelo Programa de Arqueologia Histórica da Cidade de São Paulo, convênio firmado entre o Museu Paulista da Universidade de São Paulo e o Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, com coordenação científica da Profa. Dra. Margarida Andreatta.

Esse programa desenvolveu estudos, entre os anos de 1979 e 1985, em algumas unidades domésticas de partido bandeirista e em outros locais de interesse histórico no município de São Paulo, reunindo uma equipe de caráter interdisciplinar formada por arqueólogos, historiadores, engenheiros, arquitetos e geólogos. As escavações sistemáticas possibilitaram, por meio da realização de decapagens minuciosas em superfícies amplas, o reconhecimento de pisos originais de terra batida e áreas de circulação dentro desses espaços.

Os acervos arqueológicos gerados pelo referido programa possibilitam a interpretação da ocupação do espaço e do cotidiano de seus ocupantes no decorrer do século XVII até o início do século XX. Conforme proposto em nosso projeto inicial apresentado ao MAE/USP, um dos objetivos primordiais de nossa tese de doutoramento seria a retomada desses acervos, sob novas perspectivas além daquelas já apresentadas à época de sua realização.

A retomada dessas coleções - que se encontram sob salvaguarda da Divisão de Iconografia e Museus, do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo, armazenadas no momento no Laboratório de Arqueologia na Casa da Marquesa, Departamento de Iconografia e Museus - nos colocou diante de algumas questões, como a acessibilidade aos acervos arqueológicos, seu estado de conservação e, por fim, a definição de uma estratégia para curadoria dos referidos acervos.

A primeira tentativa de acessar essas coleções data de agosto de 2001, quando enviamos ofício à diretoria do referido órgão. A autorização necessária não foi obtida naquela ocasião, fato que acarretou um atraso considerável para o desenvolvimento das questões abordadas na tese, em função de mudanças de natureza diversa que este órgão vinha passando – transferência de endereço, transformações no corpo diretivo, entre outras.

Em janeiro de 2004, reiteramos nosso interesse no estudo desses acervos junto ao DPH, remetendo correspondência ao então diretor, o arquiteto Fernando Martinelli, e obtendo autorização para acesso ao setor e às coleções em fins de fevereiro.

Em março iniciamos o processo de retomada, organização e análise dos acervos provenientes da Casa do Tatuapé e do Sítio Morrinhos. Para a realização de tal empreendimento, montamos nas dependências do Setor de Arqueologia da Divisão de Iconografia e Museus um “mini-laboratório” temporário de arqueologia, com os equipamentos essenciais para a realização de nosso trabalho, tais como: lupas de bolso, lupa com iluminação, tesouras, paquímetros, colas (*Neutral pH Adhesive* e *Super Bonder*), bandejas plásticas, entre outros. A instalação deste mini-laboratório também demandou a adequação do espaço para tal, com a montagem de mesa e o provimento de segurança do local com instalação de uma fechadura na porta do setor. A retomada desses acervos também envolveu a compra de material apropriado para o acondicionamento das peças (zacos zipados; caixas e gavetas *Marfinite*), assim como a manutenção de uma equipe voltada à esta organização.

O apoio da Profa. Dra. Maria Cristina Oliveira Bruno, do MAE/USP, no momento também diretora da Divisão de Iconografia e Museus, viabilizou a cooperação e o apoio de profissionais do MAE/USP nos trabalhos de organização: José Paulo Jacob (Técnico especializado em Arqueologia) e Aparecida de Fátima de Souza (Técnica da Seção de Documentação).

Pressupostos Teóricos e Metodológicos Adotados

A adoção de uma metodologia e logística de organização tornou-se imperativa para um melhor acesso a essas coleções - seja para fins de pesquisa, ou mais freqüentemente, para atividades de extroversão museológica. Desse modo, a metodologia deveria atender a algumas demandas essenciais, como a utilização científica dos acervos, o uso pedagógico e/ou museológico das peças, além de comportar as atividades cotidianas dos trabalhos de curadoria (documentação / conservação e restauro).

A metodologia de gerenciamento adotada esteve baseada nos parâmetros propostos por Afonso (1999) para a curadoria das coleções pré-históricas do MAE/USP, com as devidas alterações para o tratamento de acervos advindos de sítios históricos. Desse modo, foi desenvolvido um sistema de gerenciamento para os acervos retomados, fato que demandou a definição de critérios uniformes de identificação, registro e organização do material arqueológico. A implantação desse sistema controlado, com uma linguagem de acesso unificada, permitiu o reconhecimento das quantidades e potencialidades desses acervos.

No âmbito da Arqueologia Histórica, os acervos apresentam uma diversidade maior de categoriais, relacionadas aos tipos de materiais arqueológicos coletados nesses contextos. Este fato exige que, ao mesmo tempo em que se desenvolva um sistema unificado para a organização dos acervos, seja necessária uma maior atenção quanto às especificidades de cada categoria de material organizado. Ou seja, essa diversidade torna imprescindível considerarmos as peculiaridades relacionadas à natureza diversa desses vestígios, características que demandam condições de preservação distintas.

O material arqueológico processado apresentou as seguintes categoriais: Cerâmicas de produção local / regional, Louças de produção nacional e estrangeira, Louças Vidradas, Materiais Osteodontomalacológicos, Sementes, Raízes, Vidros, Metais, Moedas, Madeiras, Couros, Chifres, Telhas, Tijolos, Azulejos, Líticos, Plásticos, Amostras de Carvão Vegetal e de Sedimentos.

Etapas de Organização e Curadoria dos Acervos

As atividades de curadoria e organização dos acervos seguiram as etapas enumeradas abaixo e descritas de maneira sucinta logo a seguir:

- 1) Separação das Coleções:** Casa do Tatuapé e Sítio Morrinhos;
- 2) Triagem e Organização das peças;**
- 3) Análise das peças;**
- 4) Acondicionamento;**
- 5) Produção de Documentação Museológica.**

O primeiro passo na organização dos acervos foi separar os materiais de acordo com a categoria a que pertenciam (por exemplo, separando vidros de cerâmicas, louças de madeiras, entre outros). Em seguida passou-se à organização peça a peça, dentro de cada grande categoria.

A postura adotada durante o processamento do acervo foi o tratamento das peças de acordo com a numeração efetuada quando da coleta desse material. Sendo assim, algumas peças foram mantidas em lote, enquanto outras foram tratadas de forma individual. No entanto, quando surgiram peças com características distintas, que no entanto estavam no mesmo lote, este era separado e as peças recebiam o mesmo número - esse fato foi muito comum na organização das louças, onde peças com decorações distintas foram separadas, facilitando o acesso às mesmas.

As peças foram retiradas dos antigos pacotes, transcrevendo-se nas etiquetas as referências que porventura as acompanhassem. No caso das peças em metal, madeira e couro, as mesmas apresentavam-se bastante alteradas, inclusive decompostas. Assim, todos os pedaços de cada peça foram mantidos juntos, possibilitando futuros restauros.

Depois dessa limpeza, efetuava-se a listagem das peças nas **Planilhas de Controle do Acervo**, onde eram anotadas as seguintes informações:

| Número da peça/ lote | Quantidade | Categoria | Descrição | Acondicionamento |
|-----------------------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------------|
|-----------------------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------------|

Cada peça ou conjunto de peças recebeu uma etiqueta de identificação. Uma vez que, freqüentemente, a numeração encontrava-se em vias de desaparecer. Desse modo, a colocação de etiquetas tornou mais segura e eficiente a identificação do material.

Muitas peças apresentaram numeração ilegível, enquanto outras perderam a numeração por completo. Assim, foi dada a cada uma dessas peças uma numeração seqüencial, seguida das letras “SN”. Desse modo fica fácil distinguir as peças numeradas neste trabalho das numeradas anteriormente pelas equipes de escavação.

Todas as etiquetas foram colocadas em sacos plásticos zipados para que não houvesse contato entre o papel e a peça, fato que causa danos à maioria dos materiais exumados.

Por fim, as peças foram acondicionadas em sacos plásticos zipados de tamanho apropriado. Peças mais frágeis ou com extremidades pontiagudas – os vidros, por exemplo - receberam plástico bolha para proteção, antes do acondicionamento nos sacos zipados.

No caso dos tijolos, fotografamos todas as marcas presentes, assim como realizamos a medição das dimensões, peça a peça (altura, largura e espessura). Estes tijolos foram envolvidos em plástico bolha, recebendo uma etiqueta individual com o número de peça. Vale ressaltar que, no caso dos tijolos, a numeração encontra-se em vias de desaparecer da maioria das peças, tornando imprescindível à utilização de etiquetas de identificação¹.

¹ Os tijolos estão provisoriamente acondicionados em prateleiras, sendo indispensável sua futura acomodação

Paralelamente à organização dos acervos, ocorreu a análise das peças, ou seja, enquanto parte da equipe se concentrava na curadoria das coleções arqueológicas, outra se debruçava na análise das peças dotadas de graus de preservação favoráveis à análise, como por exemplo, cerâmicas, louças, material faunístico, vidros, moedas e tijolos, entre outros. Os metais, madeiras e couros apresentaram limitações de análise na maioria das peças, devido ao seu estado de conservação.

Os materiais arqueológicos já devidamente identificados, planilhados e embalados foram acondicionados em caixas (Marfinite, ref.1004) ou gavetas (Marfinite, suporte n.60 e gaveta n.61), de acordo com as características das peças. Abaixo, apresentamos a listagem de caixas e gavetas organizadas:

Tabela 1 - Listagem das caixas e gaveta organizadas.

| Acervo Arqueológico – Casa do Tatuapé | |
|--|---|
| Caixa 1 | Vidros |
| Caixa 2 | Vidros |
| Caixa 3 | Louças e Cerâmicas |
| Caixa 4 | Telhas, Azulejos e Materiais Construtivos Diversos |
| Caixa 5 | Líticos e Amostras de Sedimento |
| Caixa 6 | Madeiras e Amostras de Carvão e Sementes |
| Caixa 7 | Material Faunístico |
| Caixa 8 | Metais |
| Caixa 9 | Metais |
| Gaveta 1 | Louças Decoradas; Louça Vidrada; Botões; Adornos Femininos em Metal |
| Gaveta 2 | Marfim, Couros, Moedas, Plásticos e Metais Seleccionados |
| Acervo Arqueológico – Sítio Morrinhos | |
| Caixa 1 | Louças e Ossos |
| Caixa 2 | Vidros |
| Caixa 3 | Metais |
| Caixa 4 | Telhas, Azulejos e Materiais Construtivos Diversos |
| Caixa 5 | Telhas |
| Caixa 6 | Telhas |
| Caixa 7 | Cerâmicas |
| Gaveta 1 | Louças Decoradas |
| Gaveta 2 | Botões, Moedas, Dentes, Conchas, Sementes, Plásticos e Metais Seleccionados |

em caixas plásticas adequadas para o acondicionamento dos mesmos, evitando umidade. Quando da organização dos acervos essas caixas estavam em processo de licitação - a cargo do Setor de Arqueologia.

Após a organização e análise do material passou-se à digitalização das informações obtidas. Nesta etapa do trabalho o acesso ao *Inventário Original de Peças*, produzido à época das escavações, de ambos sítios já havia sido efetuado, possibilitando o cruzamento das informações.

Vale ressaltar que na organização e sistematização do acervo foi fundamental a colaboração da Profa. Dra. Margarida Andreatta e da Profa. Ms. Marizia Tonelli que disponibilizaram cópias de segurança de toda a documentação original dos sítios escavados pelo convênio.

Desse modo, nesta etapa de produção de documentação museológica, foram acrescentadas nas **Planilhas de Controle de Acervo** informações sobre a coleta do material (setor, cômodo, camada), assim como foi possível determinar o número total de peças indicadas nos inventários, confrontá-lo com o total de peças localizadas e obter, desta forma, o número de peças ausentes, por categoria. Essas planilhas foram prontamente remetidas ao Departamento de Iconografia e Museus – DPH/SMC/PMSP.

Esse confronto de dados demandou um esforço considerável, pois as categorias adotadas quando da coleta e numeração do material estiveram baseadas, sobretudo, na matéria-prima dos artefatos, enquanto as categorias adotadas na presente análise pretendem abordar também atributos funcionais. Por exemplo, as telhas – consideradas aqui no universo do material construtivo, estavam classificadas no Inventário Original na mesma categoria das cerâmicas – ligadas aqui ao contexto alimentar. Desse modo foi necessário dialogar com as informações contidas nos inventários de modo a conservar os critérios anteriores ao mesmo tempo em que se realizava, quando possível, classificações associadas às esferas funcionais dos artefatos.

Foi feito o registro fotográfico de peças selecionadas, fato que possibilitou também a criação de uma coleção de referência digitalizada, com acesso rápido às peças mais significativas das coleções.

Concluindo, a retomada dos acervos arqueológicos, no âmbito da realização de uma arqueologia pública, proporcionou um controle tanto quantitativo quanto qualitativo das coleções arqueológicas da Casa do Tatuapé e do Sítio Morrinhos, revelando que, além de inspirarem problemas científicos, essas coleções guardam inúmeras potencialidades para atividades de natureza museológica.

Na situação atual, conta-se com a digitalização total das planilhas de controle desses acervos e com uma abordagem analítica. A metodologia desenvolvida para a curadoria de coleções provenientes de sítios históricos apresenta-se como proposta para a organização desses acervos, que apresentam uma enorme diversidade de categorias de materiais.

O patrimônio arqueológico dessas casas rurais encontra-se organizado, em melhores condições de preservação e, o mais importante, acessível a todos os interessados em utilizar a cultura material resgatada nesses locais de grande relevância para a história da cidade, uma das tarefas que nos comprometemos a levar a cabo no decorrer desse processo de retomada do tema das casas bandeiristas.

Os Acervos Arqueológicos Organizados: Casa do Tatuapé e Sítio Morrinhos

A análise dos vestígios arqueológicos provenientes das escavações na Casa do Tatuapé e do Sítio Morrinhos envolveu a retomada do acervo sob a salvaguarda do DPH/SMC/PMSP, o levantamento e manuseio da documentação gerada pelas escavações (inventários de peças, plantas, croquis e perfis) e o acesso às peças em exposição em outras instituições (Museu Paulista / USP e Casa do Bandeirante no Butantã).

O acervo proveniente da Casa do Tatuapé, localizado e organizado, totalizou 1372 peças, distribuídas em diversas categorias, onde os metais e os vidros ocupam um lugar de destaque, em termos de representatividade numérica. Abaixo, na **Tabela 2**, apresentamos o total do material exumado, que ao ser

confrontado com o total descrito no Inventário Original deu origem ao número de peças ausentes:

Tabela 2 – Acervo da Casa do Tatuapé.

| Categorias | Número de Peças Registradas no Inventário | Número de Peças Localizadas e Organizadas | Número de Peças Ausentes | Acondicionamento |
|---------------------------------|--|--|---------------------------------|-------------------------|
| Cerâmicas | 162 | 74 | 88 | Caixa 3 |
| Louças | 156 | 129 | 27 | Caixa 3 |
| Louça Vidrada | 1 | 1 | 0 | Gaveta 1 |
| Material Osteodontomalacológico | 115 | 114 | 1 | Caixa 7 |
| Sementes | 17 | 16 | 1 | Caixa 6 |
| Raízes | 3 | 3 | 0 | Caixa 6 |
| Insetos | 2 | 2 | 0 | Caixa 6 |
| Vidros | 440 | 321 | 119 | Caixas 1;2 |
| Metais | 409 | 348 | 61 | Caixas 8;9 |
| Moedas | 4 | 2 | 2 | Gaveta 2 |
| Couro | 7 | 7 | 0 | Gaveta 2 |
| Madeira | 62 | 37 | 25 | Caixa 6 |
| Plásticos Diversos | 4 | 3 | 1 | Gaveta 2 |
| Botões | 16 | 16 | 0 | Gaveta 1 |
| Adornos em Metais | 6 | 6 | 0 | Gaveta 1 |
| Lazer Infantil | 6 | 6 | 0 | Caixa 2/ Gaveta 2 |
| Marfim/ Chifre | 3 | 2 | 1 | Gaveta 2 |
| Telhas | 122 | 122 | 0 | Caixa 4 |
| Tijolos | | 45 | | Prateleiras/ Caixa 4 |
| Azulejos | 53 | 30 | 23 | Caixa 4 |
| Materiais Construtivos Diversos | 22 | 22 | 0 | Caixa 4 |
| Líticos | 105 | 38 | 67 | Caixa 5 |
| Carvão Vegetal | 32 | 25 | 7 | Caixa 6 |
| Sedimentos | 148 | 2 | 146 | Caixa 5 |
| Totais | 1895 | 1372 | 523 | |

Vale ressaltar que, nesse trabalho, cujo objetivo primordial foi a organização e curadoria do acervo, manipulamos todo o material arqueológico proveniente dos trabalhos realizados nos sítios, passando depois ao aprofundamento do estudo dos materiais associados aos séculos XVII e XVIII, foco da presente tese. Desse modo, repetiu-se a mesma postura adotada quando do manuseio do acervo do Sítio do Capão, já finalizado e entregue ao patrimônio público, ou seja, uma primeira abordagem de todo material arqueológico resgatado, seguida de um mergulho nos vestígios diretamente relacionados ao *modo de vida mameluco*.

A **Tabela 3** mostra a quantidade de peças localizadas e organizadas do acervo proveniente do Sítio Morrinhos, que compreendeu 2240 peças, assim como o montante de peças levantado nos inventários originais e a quantidade de peças ausentes. Mais uma vez, ao confrontarmos as informações presentes nos inventários originais e as peças localizadas, obtivemos o número de peças ausentes, por categoria:

Tabela 3 – Acervo do Sítio Morrinhos.

| Categorias | Número de Peças Registradas no Inventário | Número de Peças Localizadas e Organizadas | Número de Peças Ausentes | Acondicionamento |
|---------------------------------|--|--|---------------------------------|-------------------------|
| Cerâmicas | 749 | 584 | 165 | Caixa 7 |
| Louças | 482 | 361 | 121 | Caixa 1 / Gaveta 1 |
| Louças Vidradas | 38 | 31 | 7 | Caixa 1 |
| Material Osteodontomalacológico | 158 | 154 | 4 | Caixa 1 / Gaveta 2 |
| Sementes | 9 | 9 | 0 | Gaveta 2 |
| Vidros | 266 | 232 | 34 | Caixa 2 |
| Metais | 166 | 75 | 91 | Caixa 3 |
| Moedas | 14 | 7 | 7 | Gaveta 2 |
| Couro | 1 | 1 | 0 | Gaveta 2 |
| Plásticos Diversos | 4 | 4 | 0 | Gaveta 2 |
| Botões | 7 | 7 | 0 | Gaveta 2 |
| Lazer Infantil | 1 | 1 | 0 | Gaveta 2 |
| Telhas | 660 | 608 | 52 | Caixas 4 / 5 / 6 |
| Tijolos | 141 | 122 | 19 | Prateleiras |
| Azulejos | 83 | 46 | 37 | Caixa 4 |
| Materiais Construtivos Diversos | 13 | 5 | 8 | Caixa 4 |
| Líticos | 120 | 0 | 120 | |
| Totais | 2912 | 2240 | 665 | |